

Classes Gramaticais: Verbo 1 (Flexões, Conjugações, Tempos e Modos)

E	U	
P	A	S-
S	O	

	T	U
P	A	S-
S	A	S

E	L	E
	R	A-
L	A	

Classes Gramaticais: Verbo 1 (Flexões, Conjugações, Tempos e Modos)

1. (UERJ)

TEXTO III

Inocência

- Depois das explicações dadas ao seu hóspede, sentiu-se o mineiro mais despreocupado.
- Então, disse ele, se quiser, vamos já ver a nossa doentinha.
- Com muito gosto, concordou Cirino.
- E, saindo da sala, acompanhou Pereira, que o fez passar por duas cercas e rodear a casa toda, antes de tomar a porta do fundo, fronteira a magnífico laranjal, naquela ocasião todo pontuado das brancas e olorosas flores.
- 5 — Neste lugar, disse o mineiro apontando para o pomar, todos os dias se juntam tamanhos bandos de graúnas¹, que é um barulho dos meus pecados. Nocência gosta muito disso e vem sempre coser debaixo do arvoredor. É uma menina esquisita...
- 10 Parando no limiar da porta, continuou com expansão:
- Nem o Sr. imagina... Às vezes, aquela criança tem lembranças e perguntas que me fazem embatucar... Aqui, havia um livro de horas² da minha defunta avó... Pois não é que um belo dia ela me pediu que lhe ensinasse a ler? ... Que ideia! Ainda há pouco tempo me disse que quisera ter nascido princesa... Eu lhe retruquei: E sabe você o que é ser princesa? Sei, me secundou³ ela com toda a clareza, é uma moça muito boa, muito bonita, que tem uma coroa de diamantes na cabeça, muitos lavrados⁴ no pescoço e que manda nos homens... Fiquei meio tonto. E se o Sr. visse os modos que tem com os bichinhos?! ... Parece que está falando com eles e que os entende... (...)
- 15 Quando Cirino penetrou no quarto da filha do mineiro, era quase noite, de maneira que, no primeiro olhar que atirou ao redor de si, só pôde lobrigar⁵, além de diversos trastes de formas antiquadas, uma dessas camas, muito em uso no interior; altas e largas, feitas de tiras de couro engradadas. (...)
- 20 Mandara Pereira acender uma vela de sebo. Vinda a luz, aproximaram-se ambos do leito da enferma que, achegando ao corpo e puxando para debaixo do queixo uma coberta de algodão de Minas, se encolheu toda, e voltou-se para os que entravam.
- 25 — Está aqui o doutor, disse-lhe Pereira, que vem curar-te de vez.
- Boas noites, dona, saudou Cirino.
- Tímida voz murmurou uma resposta, ao passo que o jovem, no seu papel de médico, se sentava num escabelo⁶ junto à cama e tomava o pulso à doente.
- Caía então luz de chapa sobre ela, iluminando-lhe o rosto, parte do colo e da cabeça, coberta por um lenço vermelho atado por trás da nuca.
- 30 Apesar de bastante descorada e um tanto magra, era Inocência de beleza deslumbrante.
- Do seu rosto, irradiava singela expressão de encantadora ingenuidade, realçada pela meiguice do olhar sereno que, a custo, parecia coar por entre os cílios sedosos a franjar-lhe as pálpebras, e compridos a ponto de projetarem sombras nas mimosas faces.
- 35 Era o nariz fino, um bocadinho arqueado; a boca pequena, e o queixo admiravelmente torneado.
- Ao erguer a cabeça para tirar o braço de sob o lençol, descera um nada a camisinha de crivo que vestia, deixando nu um colo de fascinadora alvura, em que ressaltava um ou outro sinal de nascença.
- Razões de sobra tinha, pois, o pretenso facultativo⁷ para sentir a mão fria e um tanto incerta, e não poder atinar com o pulso de tão gentil cliente.

VISCONDE DE TAUNAY
Inocência. São Paulo: Ática, 2011.

¹ graúna — pássaro de plumagem negra, canto melódico e hábitos eminentemente sociais
² livro de horas — livro de preces
³ secundou — respondeu
⁴ lavrados — na província de Mato Grosso, colares de contas de ouro e adornos de ouro e prata
⁵ lobrigar — enxergar
⁶ escabelo — assento
⁷ facultativo — médico

um belo dia ela me pediu que lhe ensinasse a ler?... (l. 12-13)
E se o Sr. visse os modos que tem com os bichinhos?! ... (l. 16-17)

As formas verbais sublinhadas estão empregadas nos mesmos tempo e modo gramaticais, mas diferem pelo efeito de sentido que produzem. Identifique o tempo e modo gramaticais comuns a essas formas e aponte aquela em que não há expressão de tempo, e sim de uma hipótese.

2. (UERJ)

Aparentemente, foi o filósofo grego Epicuro que sugeriu, já em torno de 270 a.C., que existem inúmeros mundos espalhados pelo cosmo, alguns como o nosso e outros completamente diferentes, muitos deles com criaturas e plantas.

Desde então, ideias sobre a pluralidade dos mundos têm ocupado uma fração significativa do debate entre ciência e religião. Em um exemplo dramático, o monge Giordano Bruno foi queimado vivo pela Inquisição Romana em 1600 por pregar, dentre outras coisas, que cada estrela é um Sol e que cada Sol tem seus planetas.

Religiões mais conservadoras negam a possibilidade de vida extraterrestre, especialmente se for inteligente. No caso do cristianismo, Deus é o criador e a criação é descrita na Bíblia, e não vemos qualquer menção de outros mundos e gentes. Pelo contrário, os homens são as criaturas escolhidas e, portanto, privilegiadas. Todos os animais e plantas terrestres estão aqui para nos servir. Ser inteligente é uma dádiva que nos põe no topo da pirâmide da vida.

O que ocorreria se travássemos contato com outra civilização inteligente? Deixando de lado as inúmeras dificuldades de um contato dessa natureza – da raridade da vida aos desafios tecnológicos de viagens interestelares – tudo depende do nível de inteligência dos membros dessa civilização.

Se são eles que vêm até aqui, não há dúvida de que são muito mais desenvolvidos do que nós. Não necessariamente mais inteligentes, mas com mais tempo para desenvolver suas tecnologias. Afinal, estamos ainda na infância da era tecnológica: a primeira locomotiva a vapor foi inventada há menos de 200 anos (em 1814).

Tal qual a reação dos nativos das Américas quando viram as armas de fogo dos europeus, o que são capazes de fazer nos pareceria mágica.

Claro, ao abrirmos a possibilidade de que vida extraterrestre inteligente exista, a probabilidade de que sejam mais inteligentes do que nós é alta. De qualquer forma, mais inteligentes ou mais avançados tecnologicamente, nossa reação ao travar contato com tais seres seria um misto de adoração e terror.

Se fossem muito mais avançados do que nós, a ponto de haverem desenvolvido tecnologias que os liberassem de seus corpos, esses seres teriam uma existência apenas espiritual. A essa altura, seria difícil distingui-los de deuses.

Por mais de 40 anos, cientistas vasculham os céus com seus radiotelescópios tentando ouvir sinais de civilizações inteligentes. (...) Infelizmente, até agora nada foi encontrado. Muitos cientistas acham essa busca uma imensa perda de tempo e de dinheiro. As chances de que algo significativo venha a ser encontrado são extremamente remotas.

Em quais frequências os ETs estariam enviando os seus sinais? E como decifrá-los? Por outro lado, os que defendem a busca afirmam que um resultado positivo mudaria profundamente a nossa civilização. A confirmação da existência de outra forma de vida inteligente no universo provocaria uma revolução. Alguns até afirmam que seria a maior notícia já anunciada de todos os tempos. Eu concordo.

Não estaríamos mais sós. Se os ETs fossem mais avançados e pacíficos, poderiam nos ajudar a lidar com nossos problemas sociais, como a fome, o racismo e os confrontos religiosos. Talvez nos ajudassem a resolver desafios científicos. Nesse caso, quão diferentes seriam dos deuses que tantos acreditam existir? Não é à toa que inúmeras seitas modernas dirigem suas preces às estrelas e não aos altares.

Não estaríamos mais sós. (l. 36)

O uso do tempo verbal em que se encontra o vocábulo grifado se justifica porque se trata de:

- a) processo habitual
- b) conclusão pontual
- c) situação hipotética
- d) acontecimento passado

3. Um cachorro de maus bofes acusou uma pobre ovelhinha de lhe haver furtado um osso. - Para que furtaria eu esse osso - ela - se sou herbívora e um osso para mim vale tanto quanto um pedaço de pau?

- Não quero saber de nada. Você furtou o osso e vou levá-la aos tribunais. E assim fez.

Queixou-se ao gavião-de-penacho e pediu-lhe justiça. O gavião reuniu o tribunal para julgar a causa, sorteando para isso doze urubus de papo vazio. Comparece a ovelha. Fala. Defende-se de forma cabal, com razões muito irmãs das do cordeirinho que o lobo em tempos comeu. Mas o júri, composto de carnívoros gulosos, não quis saber de nada e deu a sentença: - Ou entrega o osso já e já, ou condenamos você à morte! A ré tremeu: não havia escapatória!... Osso não tinha e não podia, portanto, restituir; mas tinha vida e ia entregá-la em pagamento do que não furtara. Assim aconteceu. O cachorro sangrou-a, espastejou-a, reservou para si um quarto e dividiu o restante com os juízes famintos, a título de custas...

(Monteiro Lobato. *Fábulas e Histórias Diversas*)

No início, o narrador utiliza verbos no pretérito perfeito do indicativo. Em certo momento, passa a utilizar o presente do indicativo. Esse recurso produz efeito na narrativa? Explique.

4. Leia atentamente o fragmento de texto abaixo, de *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo. Depois, responda à questão nele baseada.

E depois da meia-noite dada, ela e Piedade ficaram sozinhas, velando o enfermo. Deliberou-se que este iria pela manhã para a Ordem de Santo Antônio, de que era irmão. E, com efeito, no dia imediato, enquanto o vendeiro e seu bando andavam lá às voltas com a polícia, e o resto do cortiço formigava, tagarelando em volta do concerto das tinas e jiraus, Jerônimo, ao lado da mulher e da Rita, seguia dentro de um carro para o hospital.

Na última linha do texto, o que justifica utilizar no pretérito imperfeito do indicativo o verbo seguir?

5. Estamos comemorando a entrega de mais de mil imóveis. São mais de 1000 sonhos realizados. Mais de oito imóveis são entregues todo dia. Quer ser o próximo? Então vem para a X Consórcios. Entre você também para o consórcio que o Brasil inteiro confia.

(Texto de anúncio publicitário editado.)

Há quebra da uniformidade de tratamento no emprego das formas verbais quer e vem.

- a) Em qual pessoa verbal essas formas estão conjugadas?
- b) Reescreva o trecho - Quer ser o próximo? Então vem para a X Consórcios - compatibilizando o tratamento com a sequência do texto.

6. O artista Juan Diego Miguel apresenta a exposição “Arte e Sensibilidade”, no Museu Brasileiro da Escultura (MUBE) de suas obras que acabam de chegar no país. Seu sentido de inovação tanto em temas como em materiais que elege é sempre de uma sensação extraordinária para o espectador. Juan Diego sensibiliza-se com os materiais que nos rodeam e lhes da vida com uma naturalidade impressionante, encontrando liberdade para buscar elementos no fauvismo de Henri Matisse, no cubismo de Pablo Picasso e do contemporâneo de Juan Gris. Uma arte que está reservada para poucos.

Exposição: de 03 de agosto à 02 de setembro, das 10 às 19h.

A conjugação do verbo rodear está correta no texto? Justifique sua resposta.

7. A única frase em que as formas verbais estão corretamente empregadas é:

- a) Especialistas temem que órgãos de outras espécies podem transmitir vírus perigosos.
- b) Além disso, mesmo que for adotado algum tipo de ajuste fiscal imediato, o Brasil ainda estará muito longe de tornar-se um participante ativo do jogo mundial.
- c) O primeiro-ministro e o presidente devem ser do mesmo partido, embora nenhum fará a sociedade em que eu acredito.
- d) A inteligência é como um tigre solto pela casa e só não causará problema se o suprir de carne e o manter na jaula.
- e) O nome secreto de Deus era o princípio ativo da criação, mas dizê-lo por completo equivalia a um sacrilégio, ao pecado de saber mais do que nos convinha.

8. Leia o excerto, observando as diferentes formas verbais. Chegou. Pôs a cuia no chão, escorou-a com pedras, matou a sede da família. Em seguida acorcorou-se, remexeu o aió, tirou o fuzil, acendeu as raízes de macambira, soprou-as, inchando as bochechas cavadas. Uma

labareda tremeu, elevou-se, tingiu-lhe o rosto queimado, a barba ruiva, os olhos azuis. Minutos depois o preá torcia-se e chiava no espeto de alecrim. Eram todos felizes. Sinha Vitória vestiria uma saia larga de ramagens. A cara murcha de sinha Vitória remojaria (...). (...) A fazenda renasceria - e ele, Fabiano, seria o vaqueiro, para bem dizer seria dono daquele mundo.

(Graciliano Ramos, Vidas secas)

- a) Considerando que no primeiro parágrafo predomina o pretérito perfeito, justifique o emprego do imperfeito em “o preá torcia-se e chiava no espeto de alecrim”.
- b) Explique o efeito de sentido produzido no excerto pelo emprego do futuro do pretérito.

9. JUVENTUDE ENCARCERADA

“Não adianta vocês fazerem rebeliões e quebrarem tudo porque dinheiro para realizar reformas e prendê-los aparece rapidamente”. Ao fazer essa declaração em caráter informal a um adolescente que cumpria medida sócio-educativa de internação, jamais poderia imaginar que essa mensagem passaria a nortear suas atitudes dali em diante.

As experiências vividas em unidades de internação e de semiliberdade do Degase (Departamento Geral de Ações Sócio-Educativas), órgão responsável pelos adolescentes em cumprimento de medidas sócio-educativas no Estado do Rio de Janeiro, respaldam minhas palavras sobre o tema em voga na mídia: a redução da maioridade penal para 16 anos. Poderia falar de vários fatos para justificar a minha opinião contrária à redução da maioridade penal e também da adoção do Direito Penal Juvenil. Ambas, a meu ver, destoam das conquistas da sociedade brasileira garantidas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente e por outros diplomas.

Adolescentes são apresentados à sociedade como mentores de crimes hediondos, traficantes perigosos, perturbadores da ordem pública e outras qualificações que em nada renovam as expressões utilizadas no início do século passado para justificar o encarceramento de adolescentes oriundos de classes populares.

A triste conclusão a que chego é a de que, infelizmente, não há um plano de inclusão na sociedade brasileira para essa enorme população de crianças e adolescentes originários das classes menos favorecidas. Portanto, surgem como alternativas o encarceramento, o extermínio e a exploração sexual e do trabalho dessa população.

Estamos sensibilizados com a dor dos pais dos jovens assassinados em São Paulo, no Rio de Janeiro, no Maranhão e em todos os recantos deste Brasil onde crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos são assassinados diariamente por pessoas de todas as classes sociais que se organizam em quadrilhas para ceifar vidas pelos motivos mais fúteis.

Quando tomo conhecimento de notícias envolvendo adolescentes e até mesmo crianças pergunto-me: quem estará semeando o desamor nesses corações? Por que não conseguimos impedir que os mentores dessa tragédia continuem atuando? Por que servimos banquetes a corruptos? Por que não anistiamos os adolescentes que cometeram atos leves e não reincidiram para que possamos cuidar com responsabilidade de casos mais graves? Por que as instituições responsáveis pelo atendimento não têm atenção devida do estado e de toda a sociedade?

“— É verdade, seu Sidney, para prender a gente o dinheiro aparece rapidinho. Eu não me meto nessa furada. Eu vou é pra escola.”

Ele foi para a escola, não aconteceu a rebelião e a sociedade ganhou mais um crítico do sistema. Jogado no sistema penitenciário, aquele jovem não teria tempo para desenvolver sua consciência crítica. Reduzir a maioria penal significa, também, anular a possibilidade de corrigirmos nossas falhas pelo desrespeito aos direitos de todas as crianças e adolescentes do Brasil.

(Silva, Sidney Teles da. “Revista Ocas” saindo das ruas. Número 19, fevereiro de 2004, p. 30)

O uso de verbos e pronomes na primeira pessoa do plural, no sexto parágrafo, evidencia, analogicamente, que o “nós” é equivalente a:

- a) o Estado.
- b) o sistema penitenciário.
- c) a sociedade.
- d) as instituições responsáveis.
- e) a família.

10. Os versos abaixo são da letra da música Cobra, de Rita Lee e Roberto de Carvalho:

Não me cobre ser existente
Cobra de mim que sou serpente

Com relação ao emprego do imperativo nos versos, podemos afirmar que

- a) a oposição imperativo negativo e imperativo afirmativo justifica a mudança do verbo cobre/cobra.
- b) a diferença de formas (cobre/cobra) não é registrada nas gramáticas normativas, portanto há inadequação na flexão do segundo verbo (cobra).
- c) a diferença de formas (cobre/cobra) deve-se ao deslocamento da 3ª para a 2ª pessoa do sujeito verbal.
- d) o sujeito verbal (3ª pessoa) mantém-se o mesmo, portanto o emprego está adequado.

-
- e) o primeiro verbo no imperativo negativo opõe-se ao segundo verbo que se encontra no presente do indicativo.

Vem que tem mais!

Game of Thrones | Sexta temporada terá a maior cena de batalha da série

"Definitivamente essa cena é a maior sequência de ação", disse o produtor Bryan Cogman

Apesar das grandiosas cenas já mostradas na série, a sexta temporada de *Game of Thrones* terá a maior cena de batalha da série. Pelo menos é o que diz o produtor Bryan Cogman. Em entrevista à *EW*, o executivo disse que *"definitivamente essa cena é a maior sequência de ação"* já vista na série até agora.

"Nós sempre quisemos achar um ponto onde teríamos todos os recursos possíveis e poderíamos fazer uma batalha grandiosa, com um exército em cada lado", explicou Cogman. Segundo o site da revista, a sequência contou com diversos dublês e figurantes, além de uma interferência mínima de retoques por computação gráfica.

Já D.B. Weiss, um dos criadores e *showrunners* da série, a sequência dará ao espectador *"uma boa localização geográfica e um senso de batalha com ritmo"* ao invés de planos puramente caóticos.

A batalha deve ser apresentada no final do sexto ano, já que foi realizada em um dos episódios dirigidos por Miguel Sapochnik (*Os Coletores*), que assume os dois últimos capítulos da temporada. Sapochnik foi responsável por *"Hardhome"*, nono episódio da quinta temporada, que também contou com um confronto grandioso.

Devido aos vazamentos episódicos da temporada passada, poucas informações foram liberadas até agora sobre a trama do sexto ano - e a falta de livros para especulação dos fãs também não ajuda. Sendo assim, ainda não há detalhes sobre como o embate se encaixa na trama do programa. No entanto, em nossa análise do trailer, notamos que estão no confronto os Bolton e a iniciativa formada por nortenhos e os Selvagens.

Game of Thrones retorna com seus novos episódios em 24 de abril, mesma data dos retornos de *Veep* e *Silicon Valley*. O atraso de algumas semanas em relação às estreias dos anos anteriores se deve à exibição de *Vinyl*, a nova série da emissora que terminará sua primeira temporada no domingo anterior à estreia de *Game of Thrones*.

Disponível em: <http://omelete.uol.com.br/series-tv/noticia/game-of-thrones-sexta-temporada-tera-a-maior-cena-de-batalha-da-serie/>

Na fala de Cogman, há duas formas verbais empregadas nos mesmos tempo e modo gramaticais. Identifique-as, explicando a flexão verbal e também o sentido que o tempo verbal exprime.

Gabarito

1. A simples classificação de uma forma verbal não revela tudo sobre o que ela representa no texto. As formas “ensinasse” e “visse” estão flexionadas no pretérito imperfeito do subjuntivo, mas só a primeira – “ensinasse” – denota tempo passado, pois está articulada com “pediu”, também no passado. Com a forma “visse”, o personagem não se refere a um fato já acontecido; apenas exprime uma hipótese ou um desejo.
2. C
3. O uso do presente tem como finalidade criar a impressão que o relato é simultâneo ao momento em que a ovelhinha faz sua defesa, o que valoriza a defesa da ovelhinha.
4. O Pretérito Perfeito do Indicativo pode ser usado para denotar um fato situado no passado, mas como processo, ou seja, algo ainda não concluído. No texto, a idéia de seguir ocorre simultaneamente a outras ações, como tagarelavam, que estavam em andamento.
5. a) Em “Quer ser o próximo?”, a forma verbal “quer” está na terceira pessoa singular do presente do indicativo. O sujeito subentendido (oculto) é “você” ou “o senhor”. Já em “Então vem para a X Consórcios” a forma verbal “vem” está na segunda pessoa singular do imperativo afirmativo, tendo, pois, como sujeito subentendido (oculto) o pronome “tu”.
b) Como na sequência do texto aparece o pronome de tratamento “você”, que pede terceira pessoa do singular, a compatibilização das formas verbais se faz colocando também o verbo “vir” na terceira pessoa do singular: Quer ser o próximo? Então venha para a X Consórcios.
6. A conjugação do verbo rodear - “rodeam” - não está de acordo com a norma culta escrita. Nas formas rizotônicas dos verbos terminados em -ear, utiliza-se a vogal -i, formando ditongo. Por isso a forma correta desse verbo na terceira pessoa do plural é rodeiam.
7. A
8. a) O Pretérito Perfeito indica o aspecto pontual das ações. O Pretérito Imperfeito indica ações menos pontuais, mais durativas.
b) O Futuro do Pretérito inicia um novo momento, em que se passa para um mundo idealizado, de sonho e, portanto, uma possibilidade.
9. C
10. C

Gabarito “Vem que tem mais”!

As formas verbais são “teríamos” e “poderíamos”. Ambas estão flexionadas na primeira pessoa do plural no futuro do pretérito do indicativo. Este tempo verbal é usado para tratar de um acontecimento futuro em relação a outro já ocorrido, fato que poderá ou não ocorrer, algo incerto fazendo hipóteses ou suposições.